

picos de sonhos sexuais femininos. Além disso, a menina estabeleceu uma firme conexão entre a beleza (é muito bonita e às vezes as pessoas lhe dizem isto) e o perigo de ser morta, na realidade, o perigo da morte como tal.

A dificuldade está em que foi impossível descobrir o menor elemento em sua vida do qual esses sintomas pudessem derivar; nunca dormiu no mesmo quarto em que os pais, mas dividiu seu quarto com uma mocinha simpática que cuidou dela praticamente desde o nascimento; é cuidadosamente observada, mesmo ao brincar com seus dois irmãos (de cerca de oito anos e três, respectivamente), que dormem num outro quarto. Durante o dia, parece ser uma criança alegre e viva para a sua idade. Somente depois de uma noite particularmente cheia de terror, parece abstraída e pálida pela manhã, mal capaz de absorver ou lembrar o que está acontecendo em seu redor. Pude obter pequena quantidade de material de sonho, dizendo-lhe que eu também gritava à noite e que devíamos tentar curar-nos mutuamente disso. Somente quando em confronto comigo — uma companheira ostensiva de sofrimento — ela se dispôs a narrar os sonhos acima mencionados pela primeira vez. Agora nos escrevemos cartões alternados, nos quais ela indica diariamente, por meio de cruzes, linhas ou desenhos, se gritou e com o que sonhou, e então vem falar-me sobre isso. É o que mantém viva a sua ambição de ficar curada primeiro e torna o caso menos misterioso* para ela. Mas não creio que isso nos leve muito adiante. Existe alguma maneira de obter acesso à mente de uma criança? Neste caso o método do *Pequeno Hans*⁹⁵ não funcionará, pelo menos não tive êxito com ele. Se o senhor pudesse dar-me alguma idéia de que possibilidades permanecem abertas, eu lhe ficaria muito grata.

Há muito tempo tenho querido falar-lhe sobre um meu paciente adulto, com respeito a algumas idéias e ligações bastante interessantes, mas temo que isso me leve a tornar-me demasiado detalhada e enfadonha. É verdade, se ao menos pudessemos discutir essas coisas pessoalmente, de novo! Essas discussões sem dúvida incluíam muito de sua obra teórica, mas eu ficaria também muito contente em relatar o pouco que nesse intervalo conseguí coletar, entender e descobrir de natureza pu-

* (NA MARGEM) (embora eu esteja plenamente consciente de que nunca possa ser excluída uma certa dose de pose e de fantasia).

ramente prática a partir de casos e pessoas individuais — mas o tempo todo sinto-me furiosa por estar agora tão desligada de Viena.

Cordiais saudações de sua
Lou Andreas

4 dez. 17
Viena IX, Berggasse 19

Cara Frau Andreas

O que posso oferecer à distância, com muito prazer está à sua disposição. Não existe fumaça sem fogo. Portanto, é impossível que a menina não tenha experimentado alguma coisa que determinou seu *pavor*. Além disso, como sabemos, é inútil trancar a Beleza numa torre. O deus sempre encontrará o caminho até ela (Danaé).⁹⁶ Mas o que a sua pequena paciente experimentou não precisa ter sido necessariamente nada de mais ou algo fora do comum. Considerando o caso mais simples, sem dúvida, ela se entregava à masturbação antes de dormir, até que sua doença veio e impôs uma proibição. As doenças são interpretadas pelas crianças assim como pelos primitivos, como uma punição pelo pecado; despertam a consciência da culpa. O processo pode também ter sido muito mais complicado: considerando a variação mais próxima desta simples explicação, pode ter acontecido que ela tenha descoberto pela primeira vez a masturbação como um consolo durante a época ruim de sua doença e de ter desistido agora, mas estar ainda lutando contra a tentação. Ou pode estar ainda no processo de livrar-se do hábito. Essas possibilidades — e também os resultados de experiências ou causas mais drásticas sobre as quais nada sabemos — não são fáceis de distinguir em seus efeitos, e estou interessado em saber qual delas é a verdadeira.

Para a bondosa terapeuta que obteve acesso a esta criança de uma maneira tão encantadora, dois caminhos técnicos permanecem abertos: ou esperar pacientemente e continuar o tratamento até que a criança tenha formado uma ligação ainda mais forte e ela própria comece a comunicar-se — esta seria a experiência mais convincente — ou, *com completa confiança na exatidão de sua suposição*, contá-la a senhora mesma à criança.